

A OFERTA NA BÍBLIA E NA IGREJA

uma proposta libertadora

Robson Luis Neu



PNV 303

**A oferta na Bíblia
e na Igreja:
uma proposta libertadora**

Robson Luís Neu

São Leopoldo/RS



2013

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 303 – 2013

Título: A oferta na Bíblia e na Igreja: uma proposta libertadora

Autor: Robson Luís Neu

Revisão: Rodrigo Fagundes

Capa: Artur Nunes

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-85-7733-182-6

ROBSON LUÍS NEU é bacharel em Teologia pela FACTEOL-EST em 2001. Trabalhou na Paróquia Alta Floresta D'Oeste/RO (IECLB) de 2002 a 2008. De 2008 até o momento, está na Paróquia Dois Irmãos/RS (IECLB). Fez pós-graduação (DABAR) pelo CEBI e pela EST-Instituto de Pós-Graduação, na área bíblica.

Sumário

Introdução	5
1 Iahweh, o templo, a corte e o povo ofertante no Primeiro	
Testamento	7
1.1 Uma aproximação aos relatos bíblicos sobre a oferta do dízimo	8
1.2 O dízimo como tributo	12
1.2.1 O dízimo nas sociedades de Israel	13
1.2.2 Os empobrecidos favorecidos com o dízimo	20
1.3 A oferta do dízimo e sua relação com a oferta das primícias...	22
2 Jesus de Nazaré e a libertação da Lei: A oferta no segundo	
testamento	28
2.1 Jesus e sua relação com a oferta do dízimo	28
2.2 Jesus diante de duas ofertas: da viúva pobre e dos ricos	31
2.2.1 Os ricos na sociedade da Palestina.....	33
2.2.2 Os pobres na sociedade da Palestina.....	34
2.2.3 As mulheres e as viúvas na sociedade da Palestina.....	36
2.2.4 As ofertas no templo de Jerusalém.....	38
2.3 Jesus e sua compreensão de oferta: uma prática libertadora....	39
3 A oferta cristã de gratidão: Uma igreja que é mordoma.....	44
3.1 Um projeto cristão libertador: a oferta espontânea de gratidão a curto prazo	45

3.2 A oferta espontânea de gratidão a médio prazo.....	48
3.3 A oferta espontânea de gratidão e seu objetivo a longo prazo.	48
Conclusão.....	50
Referências.....	52

Introdução

A oferta na realidade das igrejas cristãs no Brasil

O tema oferta faz parte da compreensão bíblica sobre os bens materiais. Conforme a teóloga Iraci Wutke, a Bíblia apresenta um Deus que “é o proprietário absoluto de todos os bens que possuímos (Lv 25).”¹ Atualmente, o que se percebe é que textos bíblicos de contextos diferentes são colocados lado a lado, numa leitura horizontal da Bíblia. Contudo, isto não é possível, pois “os textos refletem uma época em que a religião predominava (teocracia), enquanto hoje, a religião é apenas uma das componentes da vida moderna.”² A questão principal é discernir se a prática pode ser chamada de oferta ou, então, dever-se-ia chamá-la de pagamento. A teologia que está implícita na primeira é de gratidão; na segunda, é a lei que predomina.

Tradicionalmente, por muitas décadas as igrejas históricas não se preocuparam com a questão da oferta com embasamento bíblico. Este tema ficou reservado às assembleias, aos presbitérios, como se fosse algo proibido nos púlpitos e nos estudos bíblicos. “É comum também ouvir pessoas dizerem que em Igreja não deve ser falado de dinheiro.”³ Parece-nos muitas vezes que fé e dinheiro são assuntos contrários. Eles não devem se misturar. O primeiro é sacro, o segundo é profano. “O dinheiro é visto como algo sujo e o púlpito ou o ambiente eclesiástico não

1 WUTKE, Iraci. *Contribuição financeira: uma atitude de fé, gratidão a Deus e amor ao próximo*. São Leopoldo, 2000. p. 13.

2 FUCHS, Werner. *Teologia da graça com vistas à contribuição financeira a partir da Bíblia*. Fórum Nacional da IECLB – fé, gratidão e compromisso. Rodeio 12, 2005. p. 1.

3 FÉ, GRATIDÃO E COMPROMISSO. *Sínodo Nordeste Gaúcho*. Estância Velha: Floresta Impressões Serigráficas, 2009. p. 7.

são lugares para se falar sobre ele.”⁴ Porém, a partir deste novo milênio, percebe-se nas igrejas tradicionais uma busca pela redefinição de uma contribuição que condiga com a realidade brasileira.

Uma realidade diferente é a das igrejas pentecostais. De uma forma geral, elas têm o “dízimo” como forma e norma de oferta. O dízimo é, neste caso, uma forma de verificar se a pessoa cristã realmente coloca seus bens a serviço de Deus, se ela crê e está comprometida com a causa da igreja. Nestas denominações religiosas, diferentemente das igrejas históricas, o assunto oferta faz parte dos púlpitos, da pregação diária. A lei do dízimo, verificada no Primeiro Testamento, faz parte da vida comunitária e permeia outros temas teológicos no dia-a-dia comunitário.

No neopentecostalismo, percebe-se um apelo desmedido à questão financeira; porém, diferente do pentecostalismo e das igrejas históricas. A oferta tem o objetivo de fazer com que a “empresa” cresça. Conforme Oneide Bobsin, “tem-se a impressão de que Davi Miranda inaugurou uma fase distinta do pentecostalismo ao organizar o seu movimento dentro de um espírito de certa forma empresarial.”⁵ Dentro deste espírito de trabalho e prática da oferta, pode-se afirmar que o neopentecostalismo trata do assunto como uma “empresa de cura divina”. Já não mais importa a proporcionalidade, nem o dízimo, nem qualquer outra forma de contribuir, mas sim o que importa é o valor, a troca, a permuta com Deus. Entende-se a oferta como premissa para a cura, o milagre ou, então, é condição para a prosperidade. O dinheiro ofertado é entendido como moeda de troca com Deus.

Esta reflexão tem por base de pesquisa as ofertas da Bíblia e da igreja cristã o que é de extrema importância para a igreja cristã, pois, quando entendido, tendo por base o evangelho e bem utilizado, serve como proposta libertadora e de missão. Contudo, quando o contrário acontece, o sistema de ofertas serve como opressão e, muitas vezes, afasta as pessoas do próprio evangelho.

4 WUTKE, 2000, p. 9.

5 BOBSIN, Oneide. *Pentecostalismo: a ordem do caos*. Grupo de Trabalho sobre Movimentos Religiosos. Fascículo nº 6. São Leopoldo: IECLB. p. 5